

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CALENDÁRIO

TEXTO DE APRESENTAÇÃO

INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO EXTERNA

11 DE OUTUBRO DE 2010

CAMPOS DE ANÁLISE	Página
1. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	3
1.1. Contexto físico e social	3
1.2. Dimensão e condições físicas da escola	3
1.3. Caracterização da população discente	3
1.4. Pessoal Docente	4
1.5. Pessoal não Docente	4
1.6. Recursos financeiros	4
2. PROJECTO EDUCATIVO	5
2.1. Prioridades e Objectivos	5
2.2. Estratégias e Planos de Acção	5
3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA	6
3.1. Estruturas de Gestão	6
3.2. Gestão Pedagógica	7
3.3. Procedimentos de auto-avaliação institucional	7
4. LIGAÇÃO À COMUNIDADE	8
4.1. Articulação e participação dos pais na vida escola	8
4.2. Articulação e participação das autarquias	8
4.3. Articulação e participação das instituições locais – empresas. Instituições sociais e culturais	8
5. CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS	9
5.1. Disciplina e comportamento cívico	9
5.2. Motivação e empenho	9
6. RESULTADOS	10
6.1. Resultados académicos	10
6.2. Resultados sociais da educação	11
7. OUTROS ELEMENTOS RELEVANTES PARA A CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	12

1. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA

1.1. Contexto físico e social

O Agrupamento Vertical de Escolas de Calendário iniciou a sua actividade em 2000/01. Pertence ao concelho de V.N. de Famalicão, distrito de Braga.

O território geográfico abrangido pelo Agrupamento inclui as freguesias de Calendário, Esmeriz e Cabeçudos. A escola sede do Agrupamento está situada na freguesia de Calendário.

Este território educativo inclui 4 bairros de cultura cigana: Bairro da Estação, de Pelhe e Meães, que não são mais que aglomerados de casas/barracas onde não existem quaisquer condições de higiene, segurança ou bem-estar e que cresceram sem qualquer intervenção urbanística; existe ainda o Bairro da Cal, urbanisticamente um pouco mais organizado e já com algumas estruturas de intervenção social. A população oriunda destes bairros tem normalmente frequência apenas do 1º ciclo ou ausência de qualquer tipo de escolarização.

Para além da comunidade populacional mencionada existe uma percentagem significativa de população que apresenta um nível socioeconómico baixo, com habilitações que não vão além do 6º ano de escolaridade, que trabalham por conta de outrem. Há por fim uma minoria de alunos oriundos de famílias de classe média, tendo como habilitações literárias licenciaturas.

1.2. Dimensões e condições físicas da escola

Um dos grandes constrangimentos da sede do Agrupamento foi sempre o seu isolamento físico. Actualmente a situação tem vindo a alterar-se com a criação de novos acessos. O agrupamento é composto por 4 JI, 7 escolas EB1 e uma escola (sede) com 2º e 3º ciclos.

Dos dados recolhidos através da auto-avaliação concluiu-se que as condições físicas das instalações e a higiene são consensualmente consideradas satisfatórias, destacando-se a reestruturação de que foram objecto algumas escolas do 1º ciclo, bem como os espaços de qualidade da Escola Sede, nomeadamente o pavilhão, a sala de convívio dos alunos e a biblioteca.

Foi sempre apanágio da direcção da escola garantir que os espaços não se degradassem, pelo que são feitas regularmente intervenções (eléctricas, carpintaria, pintura, etc.) nos espaços interiores e exteriores. A sede apresenta actualmente alguma necessidade de intervenção a nível de infiltração de águas, de quadro eléctrico e de arranjos de pavimentos.

No que se refere a espaços na escola existem: 14 salas normais, 2 sala TIC, 3 lab. C.N., 1 lab. F.Q, 3 salas de E.T., 2 salas de E.V., 1 U.I., 1 biblioteca e 1 pavilhão gimnodesportivo. A tipologia desta escola apresenta 2 aspectos considerados menos positivos: a inexistência de um auditório e uma separação física bastante acentuada entre a área administrativa e a área dos alunos.

O desenvolvimento desde 2009-10 do projecto TEIP tem permitido uma requalificação de espaços, nomeadamente da sala do aluno, e de alguns espaços exteriores.

1.3. Caracterização da população discente

A nível sociocultural, destaca-se a presença de alunos provenientes de uma numerosa comunidade de etnia cigana, para além do progressivo aumento do número de imigrantes brasileiros e dos países de leste. A abertura para a diversidade de valores e tradições, que decorre da inclusão de alunos provenientes de diferentes grupos culturais e étnicos, tem sido um dos pontos fulcrais dos sucessivos projectos educativos do Agrupamento. Questões como o abandono intermitente, a dificuldade de compreensão de certos costumes, ou os constrangimentos que surgem ao lidar com diferentes ritmos de aprendizagem têm sido considerados desafios prioritários para professores, assistentes operacionais e encarregados de educação.

Por outro lado, a baixa escolarização das famílias, a fragilidade das estruturas económicas e as debilidades culturais ajudam a compreender situações de instabilidade emocional de alguns alunos, que se transformam em desinteresse pela escola e desrespeito pelas regras e pela autoridade.

No presente ano lectivo frequentam este agrupamento 1320 alunos divididos da seguinte forma:

- No 3ºciclo, 316 alunos distribuídos por 6 turmas de 7ºano, 5 turmas de 8ºano e 4 turmas de 9ºano;
- No 2º ciclo, 241 alunos distribuídos por 6 turmas do 5º ano e 5 turmas do 6º ano;
- No 1º ciclo 518 alunos, sendo que 108 frequentam o 1º ano, 146 frequentam o 2º ano, 127 frequentam o 3º ano e 137 frequentam o 4º ano;
- No pré-escolar, 152 alunos, distribuídos pelas seguintes idades: 29 crianças com 3 anos, 56 com 4 anos e 67 com 5 ou mais anos;
- Nos cursos de Educação e formação 56 alunos distribuídos por 2 turmas de operador de informática de nível II tipo 2 (1 no 1º ano, outra no 2º ano), 1 turma Práticas de acção educativa de nível II tipo 3 e 1 turma de Carpintaria de nível I;
- Nos cursos PIEF, 20 alunos distribuídos por 2 turmas, 1 a iniciar o 1ºano de formação do 3ºciclo e outra no 2º ano de formação do 3º ciclo;
- Nos cursos de Educação e formação de adultos 48 alunos distribuídos por um curso de alfabetização e dois cursos EFA B3 (1 no primeiro ano de formação e outro no 2º ano de formação).

Todas as turmas do 1º ciclo do Agrupamento funcionam em horário normal e são disponibilizadas a todos os alunos actividades de enriquecimento curricular (inglês, actividade física, expressão plástica e, em algumas escolas, música). As condições para a prossecução destas actividades é que nem sempre são as melhores...

Nos jardins-de-infância procura-se agrupar as crianças de acordo com as suas idades. Tem sido uma aposta desta direcção a dinamização da educação pré-escolar e a sensibilização dos encarregados de educação para a importância da sua frequência para um maior sucesso no 1º ciclo. No âmbito do projecto TEIP lançou-se um projecto de criação de uma Sala de Socialização junto de um bairro de cultura cigana para promover a importância da educação pré-escolar junto desta comunidade. Esta sala tem sido um sucesso em termos de funcionamento equacionando-se num futuro próximo a transformação, destas instalações num jardim-de-infância.

Actualmente é de destacar o aumento do nº de alunos de etnia cigana nas escolas do 1º ciclo e na escola sede, originando problemas de socialização e de integração com os outros alunos, devido à dificuldade de aceitação das normas e regras definidas pela escola.

Cerca de 42% dos alunos do agrupamento recebem apoio da Acção Social escolar, reflexo das carências das famílias e do meio sócio económico em que o agrupamento se insere.

Cerca de 3% dos alunos revelam necessidades educativas especiais e beneficiam de apoio especializado. A Educação Especial é assegurada por docentes especializados do grupo 910 que prestam apoio nos diferentes níveis de ensino (do pré-escolar ao 3º ciclo) existindo ainda na escola sede uma sala que funciona como Unidade de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência (UAEAM).

1.4. Pessoal Docente

O corpo docente é composto actualmente por 141 docentes, dos quais 94 pertencem ao QE, 8 ao QZP e 39 são contratados. A grande maioria dos docentes pertence ao quadro do agrupamento e a sua experiência profissional é boa. Nos últimos anos o quadro de escola tem estabilizado mas em contrapartida o número de aposentações tem sido significativo. Como escola TEIP tivemos a vantagem no ano anterior de seleccionar docentes com perfil adequado às características do Agrupamento. Este ano lectivo não foi autorizado a recondução dos professores contratados o que nos obrigou a abrir concurso de oferta de escola para todos os professores nessa situação. A distribuição do serviço na escola obedece sempre a critérios pedagógicos, procurando dar-se continuidade às equipas pedagógicas e aos directores de turma. Faz-se no início do ano um plano de ocupação de todos os tempos livres, criando uma bolsa de docentes para as actividades de substituição e outras actividades de forma a evitar que as turmas fiquem sem aulas. Quando um professor vai faltar e informa antecipadamente implementa-se um mecanismo de permuta para que o plano de aulas seja cumprido.

O absentismo por parte dos docentes tem vindo a diminuir.

1.5. Pessoal não Docente

Na categoria de Assistentes Operacionais existem no agrupamento 49 elementos (estando 18 no pré escolar, 16 nas escolas do 1º ciclo e 25 na escola sede), na categoria de Assistentes técnicos existem 7 elementos. Um dos grandes constrangimentos do agrupamento prende-se com a falta de funcionários, que é parcialmente resolvida com os CEI (contratos de emprego e inserção), colocadas anualmente. Como território de intervenção prioritária o agrupamento usufrui de um conjunto de técnicos especializados -1 psicólogo, 1 assistente social, 1 educador social, 3 animadores sócio culturais e 1 técnico de informática com intervenção em todas as escolas do agrupamento.

O pessoal não docente possui maioritariamente habilitações ao nível do 3º ciclo do ensino básico.

Os Assistentes Operacionais na escola sede são orientados por um coordenador e as suas de funções são rotativas, embora em alguns sectores sejam mantidos por mais tempo pela exigência e especificidade do serviço. Salienta-se ainda a existência de algum absentismo (atestados médicos/baixas) que prejudica o bom funcionamento do agrupamento. Quanto aos serviços administrativos, estes funcionam sob coordenação de um funcionário que chefia estes serviços. Prevê-se ainda este ano lectivo aplicar um plano de melhoria nesta área de forma a rentabilizar os recursos humanos aí existentes.

1.6. Recursos financeiro

A gestão orçamental de uma escola condiciona o seu funcionamento, pelo que tem sido preocupação desta direcção procurar formas de financiamento complementares ao orçamento de estado que lhe permitam realizar com sucesso os projectos a que se propõem. Duas fontes de financiamento garantem o funcionamento da escola: orçamento de estado e orçamento de compensação em receita. Tem-se verificado contudo que nos últimos anos o orçamento de estado não cobre o investimento necessário a fazer no estabelecimento, que tem 13 anos e que exige constantes intervenções (eléctricas, pichelaria, carpintaria, etc.). Grande parte destas intervenções tem sido cobertas pelo orçamento de compensação em receita, o que nos inibe de o investir em outras áreas! A escola tem procurado outras fontes de financiamento nomeadamente com projectos do fundo social europeu (POPH) que representam já uma parte significativa do orçamento anual da escola (por exemplo o orçamento de estado em 2009 foi aprovado com 108 310,00 € e do POPH foram aprovados projectos no valor de 89.174,64€) No ano de 2009-10 com a negociação do projecto TEIP a escola teve reforço de verbas, quer a nível do Ministério da Educação, quer a nível do POPH, para investir a nível de potencial humano e logístico.

As opções orçamentais para cada ano são definidas em função da dimensão do orçamento anterior, das propostas das diferentes estruturas de orientação educativa, das candidaturas a projectos, dos diferentes serviços e do plano de acção definido pela Direcção e pelo Conselho Administrativo, depois de auscultado o Conselho Geral.

2. PROJECTO EDUCATIVO

2.1. Prioridades e Objectivos

O Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Calendário foi elaborado para dois anos, duração proposta para o projecto TEIP. Foi um projecto elaborado com ambição e consciência da realidade de um território educativo que se encontra em plena reconstrução e busca da sua identidade, procurando traçar um percurso coerente que nos leve à construção de uma "Escola Melhor" com respostas adequadas aos diferentes percursos humanos. Neste agrupamento o fenómeno da interculturalidade e da inclusão exige intervenções em situações sociais concretas o que impõe respostas eficazes e eficientes. Desta forma as nossas grandes prioridades de intervenção são:

- Combater o insucesso e promover o sucesso escolar; Promover a interculturalidade e a inclusão;
- Combater o abandono escolar, nomeadamente o abandono intermitente;
- Incentivar e dinamizar mecanismos que visem a inovação de práticas pedagógicas motivadoras os alunos;
- Diversificar as ofertas educativas;
- Promover a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- Promover valores de exigência, profissionalismo, autonomia, responsabilidade, respeito pelo outros e pelo ambiente, que contribuam para a formação cívica, ética e social dos jovens.
- Valorizar a escola como entidade promotora de competências e saberes;

Para algumas destas áreas são definidos objectivos mensuráveis que podem ser consultados no Projecto Educativo. Pretende-se ainda: para o 4.º e 6º ano melhorar o desempenho dos alunos a Língua Portuguesa e a Matemática; para o 9º aproximar a diferença entre a classificação interna e a classificação final das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa; diminuir a indisciplina nas escolas do 1.º ciclo com alunos de cultura cigana; diminuir o analfabetismo funcional dos adultos, sensibilizando-os para a frequência de cursos EFA; proporcionar aos alunos com bons ritmos de aprendizagens, condições para um aprofundamento do saber e da capacidade de ser cidadão responsável; desenvolver competências a partir da educação pré-escolar; desencadear acções que promovam um maior envolvimento dos encarregados de educação nas actividades propostas pela escola; desenvolver acções que promovam o trabalho cooperativo entre directores de turma, pais /encarregados de educação e alunos; reforçar o papel do pessoal docente e não docente enquanto agentes educativos; reforçar o desenvolvimento da ligação da escola com outras instituições locais; promover uma imagem positiva do agrupamento, de forma que este se afirme no contexto da região como uma referência positiva ao nível educativo, cultural, científico e pedagógico.

2.2. Estratégias e Planos de Acção

Tem sido preocupação do Agrupamento desenvolver estratégias de articulação com instituições do concelho no sentido de ultrapassar constrangimentos ao bom funcionamento da escola. Nesta linha, pretende-se fomentar, em parceria com o departamento de educação do município e outros agrupamentos do concelho, a desconcentração dos alunos ciganos na escola, de forma a promover a sua integração e a não formação de grupos organizados que naturalmente se marginalizam.

Uma outra vertente do nosso plano de acção passa pelo investimento no trabalho cooperativo dos Departamentos de forma a facilitar a comunicação entre as diferentes disciplinas e ciclos, e no trabalho com os coordenadores de estabelecimento para se aferir formas de actuação conjuntas e de rápida resolução de problemas. Todas estas situações são concretizadas através de orientações do Conselho Pedagógico, reuniões ou comunicações internas.

Com o projecto TEIP foi construído um plano de intervenção específica constituído por um conjunto de acções de seguida se enumera: acção 1: Escola Parental; acção2: Gabinete do aluno; acção 3: Espaço Ser Criança; Acção 4: Desbravando Caminhos; acção 5: Viver Saúde; acção 6: Iguais na diferença; acção 7: Os tempos livres e os espaços; acção 8: A interculturalidade na escola; acção 9: de mãos dadas; acção 10: Novos caminhos; acção 11: Voltar à escola; acção12: "Integração" (ver PET)

Subjacente a toda esta dinâmica de trabalho está um plano de formação dos docentes e não docentes da escola, com base no qual o Conselho Pedagógico elaborará o respectivo Plano de Formação que será proposto ao Centro de Formação Camilo Castelo Branco.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

3.1. Estruturas de Gestão

Os órgãos direcção, administração e gestão do Agrupamento são os previstos pelo Decreto-Lei nº 75/20008, de 22 de Abril, a saber: Conselho Geral (19 elementos), Director, Conselho Pedagógico (15 membros) e Conselho Administrativo.

Para além destes existem ainda as estruturas intermédias de orientação educativa que colaboram na elaboração, implementação e operacionalização de todos os suportes documentais — Projecto Educativo TEIP (PET), Plano Anual de Actividades (PAA) Regulamento Interno (RI) Projecto Curricular de Escola (PCE) e projectos Curriculares de Turma (PCT) — e de toda a dinâmica de funcionamento do Agrupamento de Escolas de Calendário (AEC).

Fazem parte destas estruturas: os Departamentos (6) e os Subdepartamentos curriculares, no âmbito da articulação dos programas e gestão curricular; Conselho de Directores de Turma, Conselho de Docentes titulares de Turma do 1.º ciclo, Conselhos de Turma e Conselho de Docentes a nível de escola para coordenação pedagógica e acompanhamento das actividades, harmonização da avaliação, bem como ligação entre a escola e as famílias; Serviços Especializados de apoio educativo (Psicologia escolar e Núcleo de Educação especial); Equipa Multidisciplinar e Coordenadores de estabelecimento.

As várias estruturas funcionam formalmente através das reuniões e de comunicações internas e informalmente através de troca de informações por mail ou contactos pessoais. Um dos aspectos salientados no relatório de auto avaliação é a dificuldade de comunicação entre as estruturas, em parte justificada por algum excesso de burocracia. Foi sugerida a elaboração de um organograma que clarifique as funções e os campos de actuação de cada uma das estruturas e que seja afixado em todos os locais públicos do Agrupamento. Tal situação está já a ser revista.

Mas mesmo com algumas críticas é opinião geral que a escola e os seus serviços funcionam de forma satisfatória. A Direcção deste agrupamento tem consciência de que o ano lectivo anterior foi complexo em termos de funcionamento, porque se iniciou em simultâneo um novo modelo de gestão e a implementação do Projecto TEIP. Toda uma panóplia de recursos foram postos ao serviço da escola, o que obrigou numa 1.ª fase a redefinir funções e canais de comunicação para se encontrar um ponto de equilíbrio entre todos os recursos. Conciliar áreas de formação diferentes (ensino, psicologia, intervenção social, animação...) e compreender os limites de cada actuação no terreno foi uma tarefa que ainda demorou algum tempo. Tal como se pode ler no relatório de auto avaliação por vezes os aspectos mais burocráticos ocupavam demasiado tempo e nem sempre as informações chegavam da forma que a direcção e o Conselho Pedagógico pretendiam. Apesar de existir sempre uma abertura por parte da Direcção em relação à comunidade educativa, nem sempre as decisões tomadas foram bem recebidas, nomeadamente na distribuição dos recursos humanos!

As reuniões de Conselho Geral, de Conselho Pedagógico e de Departamento são o elo de ligação entre toda a comunidade educativa. É fundamentalmente através das reuniões de CP e Departamento que a direcção interage a nível de coordenação pedagógica com toda a escola. O Conselho Pedagógico é por excelência o órgão onde a escola em toda a sua amplitude está presente. É aí que se analisam resultados, práticas pedagógicas, sugestões de melhoramento ou mesmo alterações radicais de percursos.

Os Departamento Curriculares conscientes da importância das actividades extra-curriculares para a melhoria do desempenho escolar dos alunos, os departamentos têm sido pólos dinamizadores de actividades e projectos nacionais (Projecto Reciclava, Projecto Ilídio Pinho, Um Lugar ao Sol, Escola Electrão, Supertmatik etc.) de grande impacto na comunidade educativa. A Direcção reúne pelo menos uma vez por período com todos os coordenadores de estabelecimento, para analisar o funcionamento das escolas e definir estratégias. O Conselho de Directores de Turma e de professores titulares de turma, procura coordenar e articular as actividades das turmas de cada ciclo (do 1º ao 3º ciclo do ensino básico). Os respectivos coordenadores definem, tanto quanto possível e em colaboração com o Direcção e o CP, estratégias e orientações comuns, salvaguardando a especificidade de cada ciclo. A escola tem procurado, através destas estrutura, definir acções visando estreitar a ligação escola-família, tornando mais assídua a presença dos Pais na escola. Tem sido feitos estudos anuais sobre a vinda dos encarregados de educação à escola, tendo-se verificado que estes são mais assíduos nas reuniões para as quais são convocados e menos assíduos nas horas de atendimento dos DT. O trabalho das turmas tem sempre como base de funcionamento os documentos orientadores da escola, as orientações do CP e de forma mais particular os Projectos Curriculares de Turma.

Importa ainda referir a existência, na escola de vários coordenadores com funções específicas, uns nomeados segundo orientações dos normativos legais outros nomeados em função das exigências do PET e do RI, como no caso coordenador TEIP que coordena a implementação das acções e monitoriza toda a implementação do projecto.

Iniciou-se no ano lectivo anterior uma nova prática de acção reunindo periodicamente a Assembleia de Delegados com objectivo de tornar a escola cada vez mais democrática participativa e aberta. No caso dos alunos, estes encontros são uma oportunidade para treinar o exercício da cidadania e para desenvolver o seu espírito crítico e analítico.

Concluiu-se do processo de auto-avaliação que o funcionamento da maioria destes órgãos e estruturas é considerado positivo. Alguns constrangimentos detectados têm vindo a ser discutidos, de forma a equacionar algumas estratégias de melhoria que permitam ultrapassar os pontos fracos identificados.

3.2. Gestão Pedagógica

A construção de uma escola inclusiva que promova a igualdade de oportunidades e a formação integral de todos os seus alunos é a preocupação que nos norteia. As orientações que a escola tem tomado, ao nível da gestão pedagógica, são opções que contribuem para promover o sucesso sustentado, a inclusão e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Estas opções são assumidas e fomentadas pelas diversas estruturas e órgãos da escola e estão patentes em todos os documentos oficiais que garantem a sustentabilidade da escola: Projecto Educativo TEIP, o vértice de maior amplitude na gestão pedagógica da escola, porque é a "alma" das políticas educativas da escola; o PAA, documento norteador de ideias, actividades e estratégias no sentido de responder ao PET; por fim, o Regulamento Interno, que apresenta um conjunto de orientações e regras que marcam o caminho dos vários actores educativos. A continuação da melhoria do ambiente educativo, numa perspectiva motivadora e integradora, e da qualidade das aprendizagens de todos os alunos são preocupações centrais deste projecto e condicionantes de toda a gestão pedagógica do Agrupamento.

Relativamente à supervisão pedagógica e à monitorização dos resultados, no início de cada período, os resultados escolares são analisados no Conselho Pedagógico, assim como avaliadas todas as actividades realizadas no âmbito do PAA.

Nos Departamentos, a supervisão pedagógica é feita de forma sistematizada, através da construção e partilha de instrumentos de trabalho e experiências (fichas, planificações, material didáctico, instrumentos de avaliação), que resultem em práticas educativas adequadas e eficazes no processo ensino-aprendizagem. A articulação entre as diferentes disciplinas é também aqui trabalhada, resultando muitas vezes na planificação de actividades conjuntas. Aqui são também monitorizados e analisados os resultados dos alunos nas respectivas disciplinas e delineados os planos de melhoria.

Os resultados escolares nas várias disciplinas são também analisados e discutidos nos Conselhos de Turma e Conselho de Docentes, levando à reformulação dos respectivos Projectos Curriculares, sempre com o objectivo de promover o sucesso e a integração de todos e de cada um dos alunos da turma.

Os coordenadores e os subcoordenadores fazem um acompanhamento mais próximo aos professores novos na escola ou novos na profissão. A prática da assessoria pedagógica (também designada como codocência) tornou-se numa estratégia usual no agrupamento, facilitadora da qualidade científica e pedagógica. Quando um professor apresenta dificuldades no desempenho das suas funções é automaticamente apoiado pelo seu Departamento e, se necessário, é colocado um par pedagógico pela Direcção, aproveitando a componente não lectiva dos horários.

3.3. Procedimentos de auto-avaliação institucional

Existiram nos últimos anos práticas incipientes de auto avaliação na escola. Análise dos resultados de avaliação, avaliação do trabalho realizado pelos Departamentos, reflexões em órgãos variados, debates de ideias na comunidade educativa, análise do PCT mas uma tradição de auto-avaliação regulada e devidamente monitorizada não existia. Foi decisão desta direcção iniciar no ano lectivo anterior um trabalho sistemático de auto avaliação. Iniciamos por um processo de formação e orientação dos elementos da equipa sob orientação do Consultor TEIP. Este momento de arranque inicial pareceu-nos essencial para que o processo avançasse com estruturas sólidas e capazes de fazer emergir um estudo sério da nossa realidade. A partir de Janeiro de 2010, uma equipa, composta por professores, alunos, encarregados de educação e assistentes, desenvolveu esforços para que se conhecesse melhor não apenas a escola sede, mas todos os jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo do agrupamento. Para este trabalho, foi fundamental o apoio da equipa multidisciplinar, do Gabinete de Apoio à Autonomia das Escolas e do consultor externo do Projecto TEIP.

Com este projecto, pretendia-se que a comunidade educativa apoiasse a equipa na elaboração de um retrato o mais fiel possível da realidade escolar, de modo a tornar mais sustentável o caminho de mudança que, há muito, o Agrupamento de Escolas de Calendário vem trilhando.

Considerou-se que seria conveniente que o modelo de auto-avaliação fosse o mais aberto possível, para permitir que se avançasse para além das percentagens — provenientes da recolha de dados por inquérito e das comparações de estatísticas —, dando protagonismo à intervenção directa dos elementos da comunidade educativa, por exemplo, através dos grupos de discussão e das caixas de sugestões.

Os instrumentos de recolha de dados utilizados no projecto de auto-avaliação do Agrupamento foram os seguintes: 1) Análise documental — realizada através dos principais documentos do Agrupamento (actas, relatórios, dados estatísticos etc.), recorrendo a caixas de sugestões distribuídas pelas diferentes escolas, disponibilizando um livro para os visitantes da escola sede deixarem sugestões; 2) Grupos de discussão — tendo como ponto de partida pequenos filmes, diversos grupos de discussão debateram temas de relevo sobre a vida do agrupamento; 3) Inquéritos por questionário — foram aplicados inquéritos a professores, alunos, encarregados de educação e a assistentes operacionais/técnicos de todo o agrupamento.

4. LIGAÇÃO À COMUNIDADE

4.1. Articulação e participação dos pais na vida escola

A vinda dos pais à escola está parcialmente garantida pelos normativos legais e pela sua representação em órgãos como o CP e o CG. Todavia a sua presença deve ser entendida cada vez mais como uma parceria que tem de ir além das imposições legais. Os pais devem sentir a escola como uma instituição que aceita e necessita da sua colaboração. Na sede do agrupamento existe uma associação de pais forte e interventiva que colabora activamente com a direcção na promoção de uma escola melhor. São organizadas actividades pelos pais (sarau, colóquios) em parceria com a escola que espelham esta reciprocidade das relações. A Direcção em conjunto com a Associação de Pais da escola sede, iniciou o ano anterior um trabalho de sensibilização para que os Encarregados de Educação das escolas do 1º ciclo valorizem o trabalho das Associações de Pais existentes e constituam associações nas escolas onde não existam (apenas 2 escolas).

Os Directores de Turma têm marcada hora de atendimento semanal para receber os encarregados de educação, mas disponibilizam-se em outras horas para os atender indo de encontro às suas disponibilidades. Para além destes atendimentos, são realizadas periodicamente reuniões com os encarregados de educação, onde a sua presença é cada mais significativa.

Em síntese: procura-se que todos sejam ouvidos e contribuam para o processo educativo, participando na operacionalização de todos os instrumentos basilares (PE, PAA, RI, etc.) de apoio ao funcionamento do Agrupamento e procura-se promover outro tipo de envolvimento, menos formal, mas não menos importante, através de momentos de convívio entre todos os elementos da comunidade escolar.

Os inquiridos apresentam uma visão muito positiva da participação dos encarregados de educação na dinâmica do Agrupamento. Todos os grupos inquiridos reconhecem que existe um acompanhamento satisfatório dos alunos pelos encarregados de educação. A sua presença em elevado número nas reuniões regulares com os directores de turma é um sinal desta preocupação. Em relação à adesão às actividades extracurriculares que fazem parte do plano anual do Agrupamento, a percentagem maioritária indica que os encarregados de educação participam activamente nestas actividades. Esta participação é menos acentuada que a das reuniões regulares, devendo-se mais a factores exteriores ao Agrupamento uma vez que, na questão sobre os incentivos que a instituição desenvolve para trazer os encarregados de educação à escola, a resposta é maioritariamente positiva. Esta é também a opinião dos professores e dos assistentes operacionais/técnicos: o Agrupamento tem mostrado receptividade às sugestões dos pais, acolhe-os de forma adequada e incentiva-os a serem ainda mais participativos.

4.2. Articulação e participação das autarquias

A articulação do agrupamento com a autarquia tem sido muito positiva. Tal como os pais, também a autarquia tem a sua presença institucional na escola, participando no Conselho Geral, administrando o parque escolar do 1º ciclo e Pré-Escolar e gerindo a colocação dos professores das Actividades de Enriquecimento Curricular. A articulação da escola com este parceiro vai muito mais além, desde logo pela participação constante em projectos propostos pela autarquia, como o "Nino e a Nina", o "Entre Todos", as "Maletas Pedagógicas" etc. Existe ainda diversas iniciativas promovidas pela autarquia que a aproxima da escola, por exemplo a elaboração do diagnóstico da educação no concelho, a construção da rede de ofertas educativas do concelho, o apoio às bibliotecas e aos jornais escolares, etc.

4.3. Articulação e participação das instituições locais – empresas. Instituições sociais

O AEC tem como princípio a abertura à comunidade e instituições locais nas suas várias áreas. As características inerentes a esta escola exigem contactos constantes com instituições públicas e privadas do concelho. De uma parceria com a CPCJ, a escola profissional Cior e o município nasceu um projecto de cursos PIEF que tem sido uma solução eficaz, para alunos cujos percursos escolares estavam claramente comprometidos. Como recurso de apoio a alunos com percursos familiares e escolares muito complicados a escola trabalha em parceria com instituições como a CPCJ, o Centro de Saúde a Comissão Inter-Freguesias de Antas e Calendário.

Esta articulação com outras instituições também se faz numa perspectiva de melhoramento dos recursos da escola ou como forma de premiar o bom trabalho desenvolvido por alguns alunos. Refira-se por exemplo a articulação com a Caixa de Crédito Agrícola, com a academia de artes marciais Alex Ryu Jitsu, ou com a Associação de Escultores de V.N. de Famalicão ...

Existem ainda várias empresas e instituições de solidariedade social que, juntamente com a Câmara Municipal e com as Juntas de Freguesia, recebem formandos dos CEF para realizarem uma formação prática em contexto de trabalho. No âmbito do Projecto de V. N. de Famalicão para a Integração Territorial e do Programa Novas Oportunidades, são tomadas decisões em rede sobre a dinamização das ofertas formativas do Município, numa tentativa de aproximação entre escolas públicas e privadas, em que o Agrupamento sempre participou de forma activa. No corrente ano lectivo, teve também início uma colaboração com o programa "*Observatório de Melhoria e Eficácia da Escola*", uma iniciativa de natureza académica e interdisciplinar, da responsabilidade da Universidade Lusíada, vocacionada para a promoção de estratégias de melhoria das escolas. Um outro exemplo

de parceria é o encontro entre Assembleias de Delegados, que tem reunido sistematicamente alunos das Escolas EB2,3 Bernardino Machado (Joane) e D. Maria II (V. N. Famalicão) e da nossa escola.

Podemos concluir que a opinião generalizada sobre a participação/colaboração destas entidades no trabalho desenvolvido no Agrupamento é muito positiva. Outra conclusão a retirar é que existe reciprocidade: o Agrupamento tem-se empenhado na promoção desta articulação, um esforço que tem tido resultados palpáveis, por exemplo, nos Cursos de Educação e Formação. Da análise dos relatórios de estágio, é de salientar os elogios feitos à dedicação e às capacidades dos formandos, que desta forma tomam contacto, pela primeira vez, com o mundo do trabalho.

5. CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS

5.1. Disciplina e comportamento cívico

O clima de trabalho assente no princípio da democraticidade e da participação, as relações de reciprocidade de envolvimento da comunidade educativa são um dos pontos fortes deste agrupamento, tal como se pode confirmar no relatório de autoavaliação que caracteriza o clima e o ambiente do agrupamento como muito satisfatórios, bem como as relações interpessoais quer se trate de alunos, professores ou outros elementos da comunidade educativa.

A preocupação com a existência de um clima e de um ambiente favorável está patente no PET e nas prioridades aí definidas. As questões da indisciplina, da insegurança e do cumprimento de normas são trabalhadas constantemente pela escola, em contexto de sala de aula e fora da sala de aula. Para isso tem sido fundamental a intervenção da educadora social e dos animadores. A equipa multidisciplinar organiza actividades que promovem as relações sadias de camaradagem e inter-ajuda entre os alunos. As horas de refeições são sempre acompanhadas pela educadora social e pelos animadores, que trabalham comportamentos e regras de saber estar, bem como de alimentação saudável e equilibrada. Este trabalho estende-se às escolas do 1º ciclo e em particular às que recebem maior nº de alunos das comunidades ciganas. É no convívio entre culturas diferentes que surgem as situações de indisciplina, muitas vezes geradas por entendimento diferentes perante a mesma situação. Tem sido prioridade desta escola construir "pontes de entendimento" entre culturas diferentes.

O Gabinete do aluno (GA), outra estratégia de intervenção da escola, trabalha as situações de indisciplina e simultaneamente promove um clima de segurança e estabilidade. Surgem ainda situações de receio por parte de alguns alunos e pais que a escola tenta desmistificar, fazendo um trabalho de controlo/inclusão nos espaços comuns e nas salas de aula. Pontualmente são realizadas actividades com cariz intercultural para que a aceitação de culturas diferentes seja pacífica.

As situações de indisciplina grave são pontuais, mas quando surgem a direcção assume de imediato o controlo da situação, tomando as medidas que considera adequadas. Existe um professor nomeado com as funções de instrutor, responsável pela instrução do processo. Na retaguarda, temos a Assistente Social, que faz quando necessário intervenções junto das famílias sempre em articulação com parceiros institucionais. Os agentes da polícia "Escola Segura" têm sido outro elemento fundamental de colaboração na manutenção de um clima de segurança. Sempre que a situação o justifique, a equipa da "Escola Segura" acompanha os técnicos nas suas visitas domiciliárias.

No que se refere ao bem-estar na escola, será de focar a preocupação da escola em manter os espaços limpos, salas de aula com boas condições para a aprendizagem, e regras de convivência claramente definidas. O relacionamento entre professores, alunos e funcionário é bom. Sendo de destacar a importância que é dada ao crescimento académico e pessoal de cada um reconhecendo a todos a possibilidade de evolução a todos os níveis. A direcção comunica regularmente com os alunos professores e funcionários, através de reuniões formais ou informalmente, conhecendo desta forma as necessidades gerais e assumindo a sua responsabilidade pelo que acontece no agrupamento, tendo consciência que apesar da evolução conseguida ainda há um muito para fazer neste campo, nomeadamente a nível de vigilância de alguns espaços. Esta ideia está patente no relatório de auto avaliação e algumas das sugestões propostas vão estar presente no plano de melhoria que está a ser construído.

5.2. Motivação e empenho

A escola tem tido nos últimos anos uma preocupação acrescida na forma como recebe professores alunos e encarregados de educação.

Na preparação do ano lectivo é sempre escolhida uma equipa que fica encarregue de organizar a recepção dos alunos. Os alunos que não estão pela primeira vez na escola, são recebidos pelos seus directores de turma ou professores titulares de turma, que lhes apresenta os horários, professores, os espaços, etc. Neste primeiro contacto são relembradas regras de funcionamento, comportamento e os documentos base de funcionamento da escola. São ouvidos os alunos e registadas situações de alteração. No início das aulas os pais e encarregados de educação são convocados para uma reunião com os directores de turma, onde são apresentados os documentos de suporte ao funcionamento da escola, eleitos os representantes de turma e analisadas todas as situações pertinentes. Este procedimento é comum a todas as escolas do Agrupamento. No pré-escolar está sempre presente na primeira reunião com os encarregados de educação um elemento da Direcção, com o objectivo de estabelecer um contacto directo com os pais que pela primeira vez têm os filhos no Agrupamento.

Há sempre preocupação de preparar os alunos quando estes fazem transição de ciclo, através de reuniões de articulação entre os diferentes ciclos, ou promovendo visitas às escolas para onde os alunos vão, para que a mudança se faça de forma suave e sem grandes cortes. Na escola sede durante o ano promove-se actividades de

integração para os alunos do 4ºano. Organiza-se o "Dia Cool" para que os meninos conheçam a escola, com actividades no ginásio, na biblioteca, nos laboratórios etc. No ano anterior organizou-se ainda a Noite Cool" com o objectivo de apresentar aos pais a escola sede, mais uma vez organizando actividades de reconhecimento da mesma.

Os alunos e pais do 5º ano são sempre recebidos no primeiro dia de aulas pela Direcção. Nesta recepção os alunos são apresentados ao seu director de turma e aos padrinhos. Os padrinhos são alunos mais velhos da escola que ficam responsáveis pelo acompanhamento e pela integração dos mais novos. De seguida a Direcção reúne só com os pais para lhes falar sobre o funcionamento da escola e a nova fase no processo de aprendizagem, que os seus educandos iniciam.

Uma das sugestões feitas na auto-avaliação passa pela possibilidade de criar um ou mais momentos de apresentação dos professores aos encarregados de educação, de modo a fomentar um clima de diálogo ainda mais alargado. A segunda ideia é a exposição de um organigrama do Agrupamento, a colocar na entrada da escola sede, onde constariam os principais órgãos e estruturas da escola, as suas funções e os seus responsáveis. Estas sugestões fazem parte já de um plano de melhoria a implementar.

Esta prática de recepção alarga-se também aos professores. Todos os novos professores são recebidos pela direcção que os coloca em contacto imediato com o seu coordenador de Departamento.

No início de Setembro há sempre uma reunião geral, onde todos os professores são recebidos e fazem a sua apresentação. Esta reunião é fundamental para a apresentação da escola e seu funcionamento (documentos, coordenadores, etc.). A esta reunião segue-se sempre um pequeno convívio para que de uma forma mais informal se faça a integração dos novos colegas.

A mesma prática é realizada com o pessoal não docente, tendo actualmente mais razão de existir porque na escola entram muitos funcionários ao abrigo dos CEI, que não tem experiência profissional nesta área. Nestas recepções faz-se também a apresentação da equipa multidisciplinar e das acções prevista no PET.

Todas estas actividades são publicitadas na página da internet da escola, que este ano funcionou melhor. O mau funcionamento da página na internet, era uma das grandes falhas apontadas pela comunidade educativa, que já foi corrigida. Paralelamente a informação é colocada na Plataforma Moodle e afixada nos átrios das escolas.

6. RESULTADOS

6.1. Resultados académicos

Os resultados académicos são uma das preocupações do Agrupamento. Da análise documental, concluiu-se que poucos serão os documentos elaborados no Agrupamento que não reflectem, pelo menos indirectamente, esta preocupação. Para além dos documentos criados no âmbito das reuniões de final de período (actas, registos biográficos, registos de avaliação, planos de recuperação/acompanhamento, relatórios e mapas estatísticos), existem muitos outros que ajudam a compreender a forma como os professores desenvolvem o processo de avaliação: o projecto educativo (que propõe metas/objectivos qualitativos e quantitativos a atingir), os critérios de avaliação (os gerais, aprovados pelo conselho pedagógico; os específicos, aprovados pelos departamentos), as planificações de subdepartamento (que articulam o domínio da avaliação com as competências a desenvolver), as actas de início/final de período (que analisam os resultados e promovem medidas para a sua melhoria), os quadros/gráficos de avaliação (por disciplina e globais) etc.

Muitas vezes, esta multiplicidade de documentação tem trazido alguns obstáculos à elaboração de uma síntese que articule os vários elementos recolhidos ao longo de cada ano lectivo. Por outro lado, têm-se verificado algumas imperfeições no tratamento estatístico dos dados, que decorrem de vários factores: as falhas de comunicação entre algumas das estruturas responsáveis pelo tratamento de dados; a utilização de dados "em segunda mão" (por exemplo, substituir a análise das pautas de avaliação pela de outros documentos, que por vezes apresentam incorrecções); a pouca clareza terminológica, que dificulta a categorização e a respectiva contagem de casos etc.

Por estes motivos, depois de uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido nos últimos anos, em 2009-2010, uma equipa ligada ao projecto de auto-avaliação criou uma base de dados que pretende obter maior rigor no tratamento dos dados e facilitar a articulação dos resultados da avaliação com as inúmeras informações que, durante o ano, vão sendo colhidas sobre os alunos: o seu país de origem e a etnia; a existência de necessidades educativas especiais; o escalão do apoio social escolar em que se encontra; o número de retenções que apresenta; a existência de planos de recuperação/acompanhamento; o número de vezes em que foi ao gabinete do aluno; o acompanhamento pelos serviços de psicologia e orientação ou pelo técnico de serviço social; o encaminhamento para assessorias, tutorias, apoios especializados etc. Com este recurso, é possível proceder a uma análise pormenorizada das correlações entre um determinado perfil de aluno ou uma determinada medida de apoio e o resultado final.

Em anexo, encontra-se a análise do ano lectivo de 2009-2010, incluindo o balanço de todas as acções referidas. Apresenta-se também uma recolha de dados sobre os alunos do Agrupamento numa perspectiva temporal de quatro anos, apenas no que diz respeito aos resultados finais da avaliação interna/externa.

Em relação ao 1º ciclo, verifica-se em todos os anos de escolaridade uma grande melhoria do nível de sucesso — de 2006-2007 até 2009-2010, houve uma subida de 12%, atingindo-se uma percentagem global de 97,2%. Este valor é tanto mais significativo quanto ultrapassa a meta definida no projecto educativo do Agrupamento (95%) e até a média nacional (96,6%). Quanto aos números do abandono, no 1º ciclo, o abandono

contínuo há alguns anos que não era o principal problema, mas sim o abandono intermitente, em que se verificaram claros progressos. A avaliação externa em Língua Portuguesa tem apresentado resultados que não variam muito de ano para ano, aproximando-se dos resultados nacionais. Em Matemática, os resultados da avaliação externa têm vindo a melhorar e, no ano de 2010, ultrapassaram em 13% os resultados nacionais.

No 2º ciclo, a evolução do 5º ano é menos regular do que no 6º ano, mas, em ambos os casos, é muito positiva — nos anos em análise, a subida foi de 9%, atingindo-se uma percentagem global de 92,8% (ligeiramente superior à meta do projecto educativo e à média nacional, ambos de 92,5%). O abandono é nulo no 6º ano, mas no 5º ano verificou-se um aumento dos dois tipos de abandono, contínuo e intermitente, que incidem em alunos de cultura cigana. Esta situação esteve na origem de dois projectos inovadores que tiveram início no ano lectivo de 2010-2011 — uma turma de currículos adaptados, com a designação "Nenhum a Menos"; um curso de educação e formação de tipo 1, na área dos Materiais (Carpintaria). Com estas novas turmas, pretende-se motivar os alunos que estariam em situação de potencial abandono, a fim de lhes dar uma nova oportunidade para retomarem, com sucesso, o seu percurso escolar. A avaliação externa, quer em Língua Portuguesa, apresentou resultados muito positivos em 2007-2008 e em 2009-2010, superiores aos resultados nacionais. Em Matemática, os resultados da avaliação externa têm vindo a descer, apesar de, em 2009-2010, se situarem ainda acima dos resultados nacionais.

Quanto ao 3º ciclo, verifica-se uma melhoria dos resultados em todos os anos de escolaridade, mais acentuada no 7º e 8º ano na passagem de 2008-2009 para 2009-2010, possivelmente um efeito do impacto das acções do projecto TEIP sobre os alunos. Em termos globais, de 2006-2007 até 2009-2010, houve uma subida de 12%, atingindo-se uma percentagem global de 96,5%. Mais uma vez, se verifica que se ultrapassou a meta definida no projecto educativo do Agrupamento (92%) e a média nacional (86,2%), um progresso enorme que se espera vir a ser consolidado ao longo dos próximos anos lectivos. No que diz respeito aos números do abandono escolar, quanto ao abandono contínuo, é visível uma diminuição gradual da sua percentagem; quanto ao abandono intermitente, também está a diminuir, apesar de no 7º ano, em 2009-2010, ter havido ainda alguns casos. A avaliação externa, quer em Língua Portuguesa, quer em Matemática, apresenta resultados que ainda não estabilizaram, variando muito de ano para ano. No ano lectivo de 2009-2010, em Língua Portuguesa, os resultados do Agrupamento são melhores do que os obtidos no ano lectivo anterior, mas inferiores aos nacionais. No mesmo ano, em Matemática, verificou-se a situação oposta: os resultados do Agrupamento são inferiores aos obtidos no ano lectivo anterior, mas superiores aos nacionais.

6.2. Resultados sociais da educação

O AEC não tem ainda uma prática sistemática de análise do impacto social da sua acção educativa. Existem contudo algumas estratégias de análise do impacto que as formações CEF, possam ter no percurso escolar dos alunos e no mercado de trabalho, nomeadamente as reuniões promovidas pelo câmara, onde todos as instituições do concelho que oferecem formação estão presentes. Com os dados destas reuniões é possível fazer opções de formação tendo em conta a sua viabilidade para prosseguimento de estudos ou o seu impacto na comunidade. Fez-se ainda um estudo dos níveis de escolarização dos encarregados de educação dos alunos no sentido de promover formações EFA, que pudessem responder a necessidades concretas do meio socioeconómico que nos rodeia. Outra situação que nos permite avaliar os resultados sociais da educação, prende-se com os estágios que os alunos fazem nas empresas do concelho, resultando em parcerias sólidas e em ofertas de emprego para alguns alunos. Existem depois informações soltas sobre a evolução dos alunos, que nos são transmitidas nas suas visitas à escola (hábito corrente dos ex alunos) ou de alunos convidados a apresentar os seus testemunhos em actividades promovidas pela escola (entrega de diplomas aos melhores alunos, colóquios etc.)

O abandono escolar, quase totalmente relacionado com a comunidade cigana, tem sido um dos problemas que mais nos preocupa. Está a desenvolver-se um trabalho intensivo, em colaboração com outras instituições locais, no sentido de minimizar este problema. Uma parte significativa dos recursos do projecto TEIP tem sido canalizada para esta situação. A criação da sala de socialização junto da comunidade cigana, a intervenção em situações de abandono intermitente nos primeiros anos de escolarização, o acompanhamento das famílias, a criação dos cursos PIEF, a discussão públicas em colóquios, a formação (inclusive com um formador cigano) tem sido algumas das medidas de remediação tomadas pela escola. Ultrapassar esta problemática e simultaneamente trabalhar o impacto social desta minoria na comunidade, tem sido uma das nossas prioridades. Esta intervenção está a ser monitorizada de forma sistemática desde o ano lectivo 2009-10. Foram obtidos já resultados positivos, na medida em que muitas das crianças que estavam em situação de abandono frequentam já assiduamente a escola, e outras frequentam-na mas ainda não sistematicamente. As situações de abandono total são explicadas por idades já muito avançadas ou por casamentos precoces, muito comuns na etnia cigana.

7. OUTROS ELEMENTOS RELEVANTES PARA A CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Há dois elementos relevantes para a caracterização do Agrupamento. O primeiro prende-se com as características multiculturais da população discente e o segundo relaciona-se com a capacidade que a Direcção e as estruturas intermédias do Agrupamento demonstram na recepção e bom acolhimento dado a todos os elementos da comunidade educativa.

Em relação ao primeiro, no Agrupamento verifica-se a presença de alunos de cultura cigana e de alguns imigrantes, que constituem um desafio diário para uma comunidade escolar que, pouco a pouco, vai reflectindo sobre a forma como a cultura maioritária se deve articular com as particularidades das minorias, respeitando a diferença e procurando pontos de encontro. Por esse motivo, em todos os instrumentos de recolha de dados do projecto de auto-avaliação, foram analisadas as questões interculturais.

Nos inquéritos, a primeira conclusão que podemos tirar é de que é consensual para todos os inquiridos que o Agrupamento se tem empenhado para ter em conta a multiculturalidade dos seus alunos, promovendo a diversificação de metodologias, objectivos/conteúdos de aprendizagem etc. O mesmo se poderá dizer em relação ao papel que o Projecto TEIP tem desempenhado enquanto contributo para a melhoria do diálogo intercultural dentro da comunidade educativa.

Em relação às outras perguntas que são colocadas, é de mencionar um grupo de inquiridos em particular que não respondeu ou escolheu maioritariamente a hipótese "Indeciso" em várias questões desta secção — os encarregados de educação. Este é um dado que deve impulsionar a comunidade educativa a procurar formas de suprir o desconhecimento que ainda existe sobre as diferenças culturais, que poderá ser causa de equívocos e generalizações precipitadas.

Os outros grupos — alunos, professores e pessoal não docente — apresentam opiniões com algumas simetrias. No que diz respeito aos alunos de cultura cigana, nos três grupos inquiridos, é elevada a percentagem dos que afirmam que participam nas actividades propostas pelo Agrupamento. No entanto, quando a pergunta incide na interacção destes alunos com a escola e a compreensão dos objectivos educativos, a opinião dos alunos e do pessoal não docente é muito mais positiva do que a dos professores. Por outro lado, quando o que está em causa na pergunta é a cooperação da família cigana no projecto educacional, apenas os alunos têm uma resposta afirmativa; menos de metade das respostas dos inquiridos entre o pessoal não docente e os professores acha que essa cooperação ainda não satisfaz.

As respostas às questões abertas dos inquéritos indicam que um dos pontos fortes do Agrupamento mais insistentemente apontado por professores e encarregados de educação é o respeito pelas diferentes culturas e etnias, bem como o incentivo à integração das minorias no projecto educativo do Agrupamento. Quanto aos pontos a melhorar, os encarregados de educação identificam a necessidade de mais técnicos especializados no apoio aos alunos de etnia cigana e na prevenção/resolução de conflitos provocados por diferenças culturais.

A preocupação com estes conflitos também aparece documentada nas sugestões escritas que foram recolhidas pelas escolas do Agrupamento. Segundo os encarregados de educação, existe alguma insegurança provocada, não apenas por alunos de cultura cigana, mas também por outros que, por natureza, seriam mais conflituosos. Esta preocupação não é partilhada por alunos/professores/pessoal não docente que deixaram mensagens sobre este assunto nas caixas de sugestões.

Ainda no âmbito da análise documental, destacamos como positiva a inclusão de uma rubrica nos projectos curriculares de turma sobre minorias étnicas e culturais, com o objectivo de facilitar uma articulação com os dados sobre avaliação interna/externa, apoios pedagógicos e psicológicos, intervenções no âmbito das acções TEIP etc. O instrumento de análise destas informações é uma base de dados elaborada anualmente, que permite um confronto do empenho do Agrupamento na abordagem das questões interculturais com os resultados quantitativos/qualitativos obtidos no final de cada ano lectivo.

Os grupos de discussão dos assistentes operacionais, dos directores de turma e do Conselho Pedagógico também fazem referência a estes alunos que, apesar de excepções, perturbam o clima da escola, agredindo e assustando os colegas, deteriorando espaços e objectos, mesmo depois de terem sido objecto de repreensão e até de procedimento disciplinar. Na opinião destes painéis, a intimidação pode estar relacionada com uma característica cultural: a grande união do grupo, que defende incondicionalmente os seus elementos, mesmo quando apresentam atitudes eticamente discutíveis. No entanto, praticamente todos os grupos de discussão concordaram que os comportamentos disruptivos de alguns alunos estão menos relacionados com marcas culturais do que com situações muito específicas de desestruturação familiar e de marginalidade, que existem em determinados sectores da comunidade local, mas que não são exclusivas das culturas minoritárias.

É muito positivo observar que existe uma preocupação geral de melhorar as relações interculturais no agrupamento. Os encarregados de educação consideram que é importante que todos aproveitem as oportunidades que lhes são dadas, especialmente aqueles a quem são dados mais apoios pedagógicos, por se encontrarem numa situação socioeconómica desfavorecida. Para melhorar a comunicação com os grupos minoritários, este grupo de discussão, tal como o do Conselho Pedagógico, advoga a presença de um mediador para actuar em permanência junto da comunidade cigana. Quanto aos alunos, acham que é importante que os colegas de etnia cigana estejam mais abertos à divulgação da sua cultura na escola (e que valorizem essa receptividade da cultura maioritária).

Finalmente, todos os painéis consideram que é aconselhável que se evite a concentração de alunos de cultura cigana numa determinada escola e num determinado agrupamento: é importante que as instituições locais tenham verdadeira consciência de que é necessário haver colaboração e de que a criação de escolas exclusivas para uma determinada minoria resulta em estereótipos, preconceitos e discriminações intoleráveis no modelo educativo actual.

O segundo elemento relevante para a caracterização do Agrupamento, como referimos, relaciona-se com a capacidade que a Direcção e as estruturas intermédias do Agrupamento demonstram na recepção e bom acolhimento dado a todos os elementos da comunidade educativa. Existe uma cultura de escola que assenta em princípios de democraticidade, bom acolhimento de pais, alunos, professores e assistentes operacionais. Desde sempre houve a preocupação de integrar os professores que chegam de novo, dando-lhes uma autonomia responsável para que possam desenvolver projectos de trabalho imbuídos de um espírito colaborativo e contributivo para o sucesso da instituição, a qual tem por objectivo fundamental o sucesso educativo dos alunos

e a sua integração na vida escolar. Existe uma dinâmica de trabalho muito própria: quando é necessário concretizar um projecto funciona verdadeiramente o trabalho de equipa, não se olhando a horas de trabalho a mais. Há o gosto de contribuir para o sucesso das iniciativas. É frequente recebermos visitas de professores que trabalharam nesta escola e testemunham boas recordações da experiência de trabalho vivenciada neste agrupamento. Os alunos que saem para frequentar o ensino secundário vêm com frequência "matar saudades" à escola onde eram tratados pelo nome e onde eram conhecidos pelos professores, pela direcção e pelos funcionários. Nesta escola, cada aluno é conhecido pelas suas peculiaridades; não existem números, mas pessoas com as suas capacidades e com os seus problemas. Dedicar-se uma atenção especial aos alunos com dificuldades na aprendizagem por motivos diversos, mas paralelamente há projectos de trabalho dentro da aula ou fora da sala de aula, como nos clubes e na Biblioteca, para os alunos que se destacam pela positiva e se situam numa linha acima da média, mostrando capacidades para irem mais além nas aprendizagens. A esses, a escola dedica uma especial atenção criando-lhes condições necessárias para que possam potenciar as suas capacidades e aspirações.

Temos um agrupamento com características muito próprias, bem conhecidas de toda a comunidade educativa; daí que se tenha construído, desde o início da sua vida, uma cultura de escola baseada em princípios humanistas e integradores.